



Seminário da Mobilidade

Integrado no Grande Prémio ABIMOTA/Região de Aveiro, de Ciclismo



O Pacote da Mobilidade

Isabel Seabra
icseabra@imtt.pt



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

Pacote da Mobilidade



**Conferência
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade**

Conference
Land Use, Accessibility
and Mobility Management



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Conferência
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Conference
Land Use, Accessibility
and Mobility Management

imtt

Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

12-14 Abril 2010 — Museu do Oriente Lisboa

Comissário da Conferência: Robert Stüssi



imtt

Conferência
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Programa Prémio Projectos Documentos Feira de Projectos * Apresentações * Media Info|Contactos



DIA 1
Pacote Mobilidade



DIA 2
Gestão de Mobilidade



DIA 3
Civitas em Portugal

APRESENTAÇÕES E FOTOS ONLINE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

ENQUADRAMENTO

CIDADES MÓVEIS

Em Outubro de 2007, a Comissão Europeia, apresentou e submeteu a debate o "Livro

O IMTT organiza uma conferência sobre "TERRITÓRIO, ACESSIBILIDADE e GESTÃO DE

Portugal aderiu em 2009 à "European Platform for Mobility Management - EPOMM"



Território - Acessibilidade Transportes Mobilidade e Sustentabilidade

Questões centrais (não exclusivas)

Como reduzir a utilização quotidiana do transporte individual?

Como fazer emergir modos de transporte alternativos e mais sustentáveis

Como fazer coexistir todos os modos de transporte?

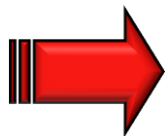


As questões

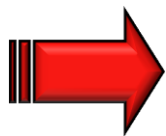
Como contribuir para melhores práticas em favor de uma mobilidade sustentável?

Ou seja, como qualificar e aprofundar o Planeamento e a Acção, a nível local, com este objectivo?

Escolheram-se 2 caminhos para responder a esta questão



Através dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT): PDM, PU e PP



Através de instrumentos específicos - Linhas estratégicas, planos, programas e projectos de Acessibilidade, Mobilidade e Transportes

e produziu-se o “Pacote da Mobilidade”



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

O que é o Pacote da Mobilidade ?

Conjunto de documentos de referência e de apoio ao planeamento e gestão da mobilidade

Conceito de **mobilidade sustentável**

pressupõe que os cidadãos, vivendo em cidades, vilas ou aldeias, disponham de condições que lhes proporcionem

- **deslocações seguras,**
 - **confortáveis**
- **com tempos de viagem+espera, aceitáveis**
 - **custos acessíveis**
- **mobilidade com eficiência energética e reduzidos impactos ambientais.**



Os componentes do Pacote da Mobilidade

- I. **DIRECTRIZES NACIONAIS PARA A MOBILIDADE**
- II. **GUIÃO ORIENTADOR - ACESSIBILIDADES, MOBILIDADE E TRANSPORTES NOS PLANOS MUNICIPAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (PDM, PU E PP)**
- III. **GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MOBILIDADE E TRANSPORTES**
- IV. **COLECÇÃO DE BROCHURAS TÉCNICAS / TEMÁTICAS de apoio à elaboração de Planos de Mobilidade e Transportes**
- V. **GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MOBILIDADE DE EMPRESAS E PÓLOS (Geradores e atractores de deslocações)**
- VI. **APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO DO ESTADO**



Como foi feito?

Equipa do IMTT



**4 equipas de consultores
TIS, BSA, TRANSITEC, DHV**



***Hearings* com 12 peritos nacionais em Urbanismo e Planeamento de Transportes.**



***Hearings* com empresas e entidades com Planos de Mobilidade em curso**



Guião Orientador

Acessibilidades, Mobilidade e Transportes nos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PDM, PU, PP)



Ideia do Guião

É **objectivo** do Guião constituir um documento de apoio à elaboração, alteração ou revisão dos **PMOT**, focado na temática dos **transportes e uso do solo**, e, portanto, nas relações que se estabelecem, através das **acessibilidades** proporcionadas pelas **redes de transportes**, entre as diversas **actividades e funções urbanas** instaladas no território.



Ideia do Guião

Guião comprometido com a situação portuguesa, nomeadamente com a conclusão dos PROT e com a revisão dos PDM, horizonte balizado por um conjunto de preocupações, de objectivos estratégicos e de políticas de âmbito nacional e regional.

Guião orientado por um conjunto de questões prioritárias a abordar nos PMOT, no sentido de serem aplicados critérios adequados ao desenvolvimento sustentável do território.

Guião dirigido a políticos, decisores e técnicos envolvidos no processo de planeamento e gestão do território, na próxima década.

Guião centrado na valorização do cidadão multimodal, e na promoção da mobilidade sustentável, isto é, na minimização dos impactes ambientais das deslocações, o que implica no âmbito dos PMOT: ***valorizar as deslocações a pé; qualificar os acessos aos transportes públicos; regradar a circulação do TI nas áreas urbanas.***



Planos Municipais de Ord. do Território e Planos de Mobilidade e Transportes

Âmbito dos PMOT

Estabelecem o regime de uso do solo através da sua classificação e qualificação, definindo modelos de evolução previsível da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos.

Sistema de Transportes

Estrutura da rede
Gestão da Rede e serviços de Transportes
Gestão da mobilidade

Acessibilidade

Distância
Tempo
Custo



Actividades

Tipos de Uso
Grau de Concentração e Diversidade
Atracção e Geração de Fluxos

Uso do Solo

Pré-existências
Novas Áreas
Densidades

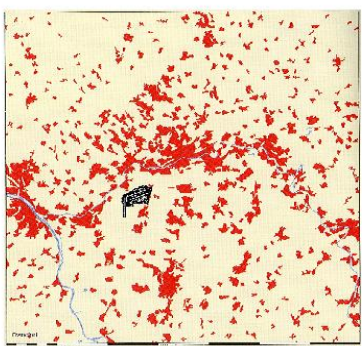
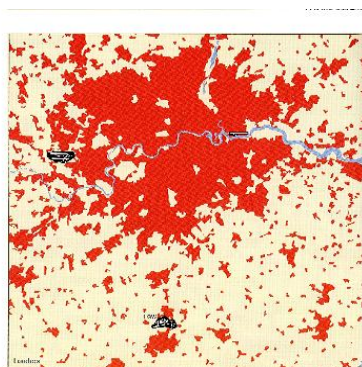


Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade e Gestão de Mobilidade

Situação Portuguesa - Questões prioritárias 2010 - 2020

Onde se jogam as mudanças?



1. Desenvolver **redes de centralidades** articuladas com condições de acessibilidade;
2. Conter a **expansão urbana** em “mancha de óleo” estruturando os territórios urbanos fragmentados;
3. Integrar nas redes de transportes e estruturar as **áreas de baixa densidade de ocupação** (rurais, peri-urbanas e turísticas) articulando-as com as redes de centralidades;
4. Densificar o uso urbano em áreas de **acessibilidade (potencial) elevada**;
5. Valorizar e integrar urbanisticamente os **interfaces de transportes e acessos aos TP**;
6. Promover os **corredores dedicados a transportes públicos e a modos suaves**;
7. Desenvolver e qualificar a **rede de percursos pedonais**;
8. Garantir a **continuidade inter-municipal das redes de transportes** e a articulação entre as redes concelhias e as regionais/nacionais;
9. **Ordenar a oferta de estacionamento** em função de tipos de acessibilidade considerados desejáveis.

5 questões destacadas no Guião

- **Estruturação dos territórios urbanizados** em função dos padrões de ocupação. Conceito de centralidade urbana e desenvolvimento de **redes de centralidades** a diversas escalas territoriais.
- **Multimodalidade dos espaços canais**, hierarquia funcional da rede viária e valorização das redes e **espaços pedonais**.
- Aplicação dos princípios da **mobilidade condicionada** para eliminação de barreiras no espaço público
- **Acessibilidade** como conceito e instrumento de articulação entre uso do solo e transporte
- **Articulação e complementaridades entre PMOT e Estudos, Planos, e Programas de Mobilidade**



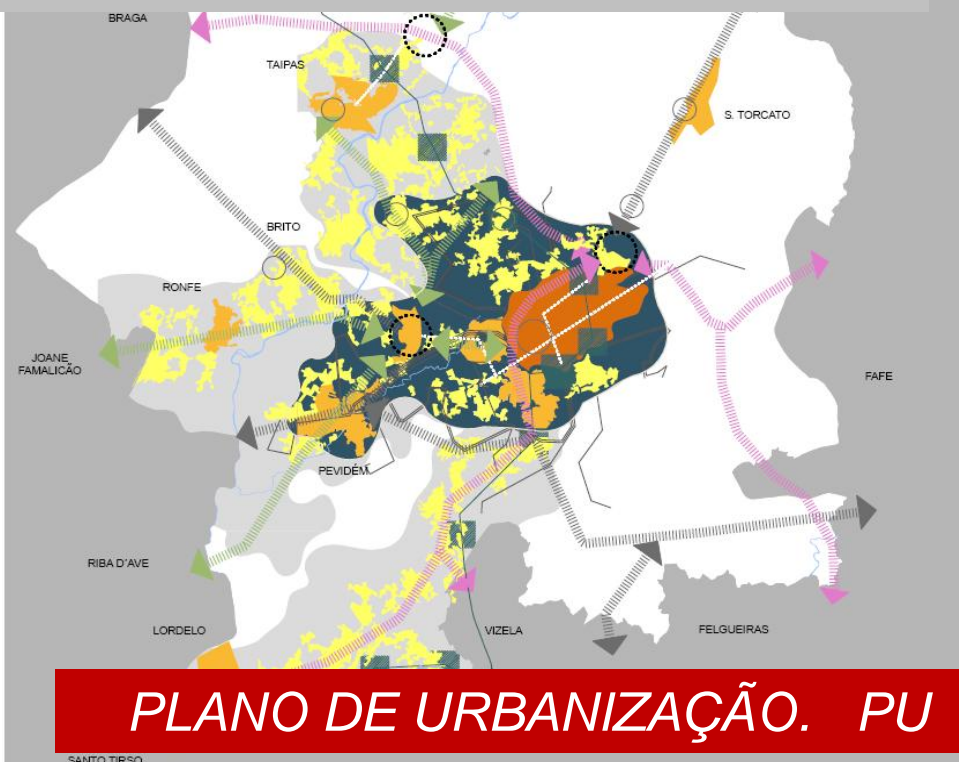
Abordagem da temática TRANSPORTES nos PMOT

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL . PDM

1 - Conceito 'acessibilidades' associado ao modelo territorial

O PDM pode:

- Consolidar (reestruturando) o modelo urbano vigente
- Reforçar o papel do transporte público (rodo e ferroviário), urbano e interurbano, com estacionamento dissuasor associado
- Consolidar a acessibilidade multimodal promovendo a compactação das zonas urbanas existentes



PLANO DE URBANIZAÇÃO. PU

PLANO DE PORMENOR. PP

Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade e Gestão de Mobilidade



Directrizes Nacionais para a Mobilidade



Objectivos das Directrizes

Corresponde a um documento de orientação / princípios para as políticas de mobilidade (“policy oriented”) e tem como objectivo estabelecer:

- 1 Princípios orientadores a seguir
- 2 Objectivos e metas a atingir
- 3 Instrumentos / planos / programas para a sua prossecução e respectivos conteúdos
- 4 Abrangência territorial e obrigatoriedade
- 5 Processo de elaboração, aprovação e participação pública
- 6 Período de vigência dos respectivos instrumentos
- 7 Condições de monitorização e revisão



Critérios subjacentes à definição das Directrizes

AS DIRECTRIZES PROCURAM SER:

1

INTEMPORAIS

Garantindo que os objectivos não reflectam preocupações de curto prazo ou circunstanciais. As directrizes devem estabelecer orientações válidas no curto, médio e longo prazo.

2

INTEGRADORAS DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

por Portugal no contexto da União Europeia, do Protocolo de Quioto, mas também estabelecidos nos diversos objectivos estratégicos produzidos a nível nacional.

3

FLEXÍVEIS E ADAPTÁVEIS

As directrizes devem considerar as diferenças que existem entre os concelhos. A profundidade e complexidade com que os diferentes conteúdos são tratados devem ser adaptadas em função da diversidade de contextos.

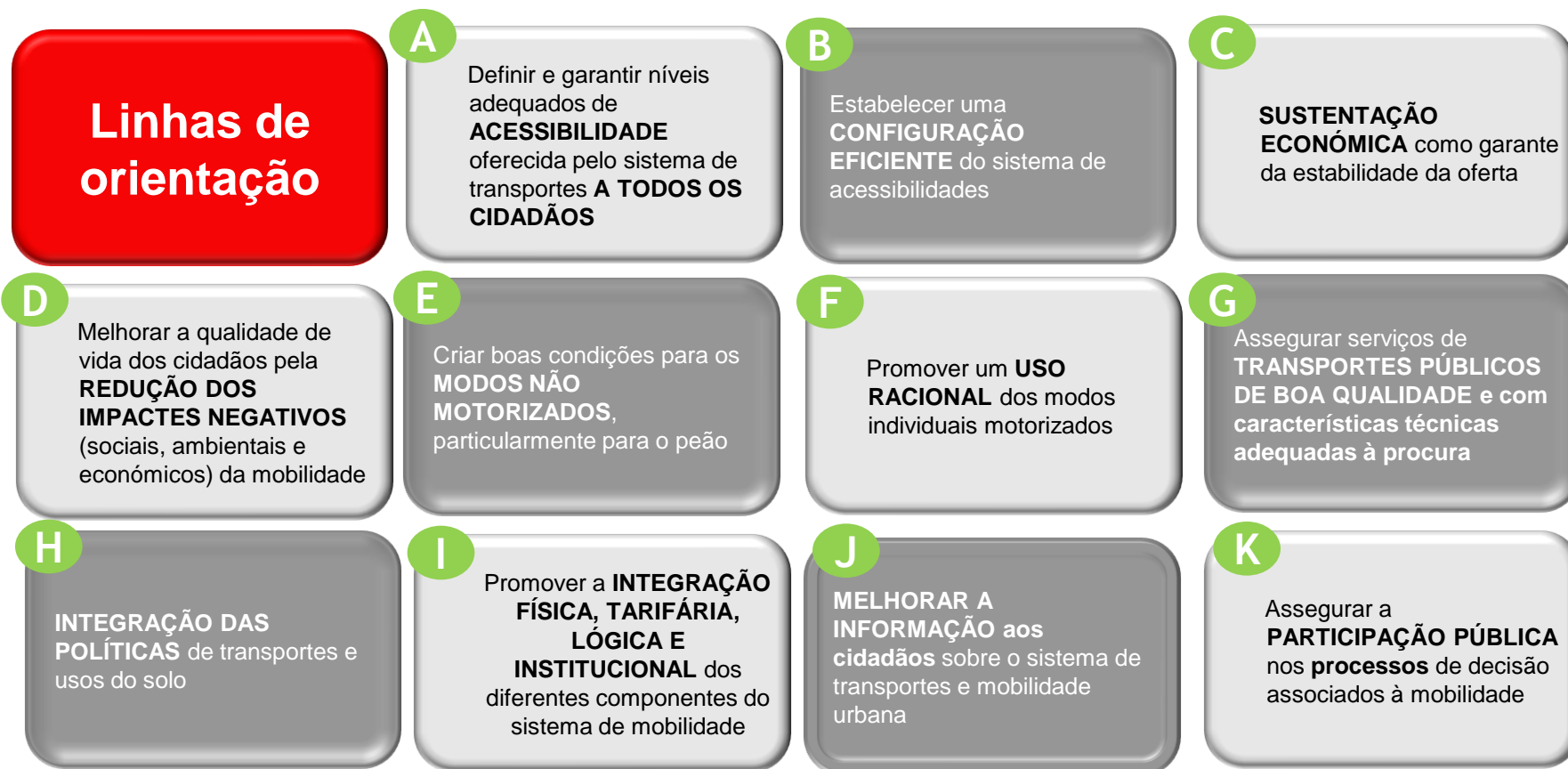
4

COMPREENSÍVEIS

Formulação simples das directrizes de modo a ser entendidas por um conjunto variado de actores.



As onze **11** Linhas de Orientação



Os PMT- Instrumentos de operacionalização das Directrizes

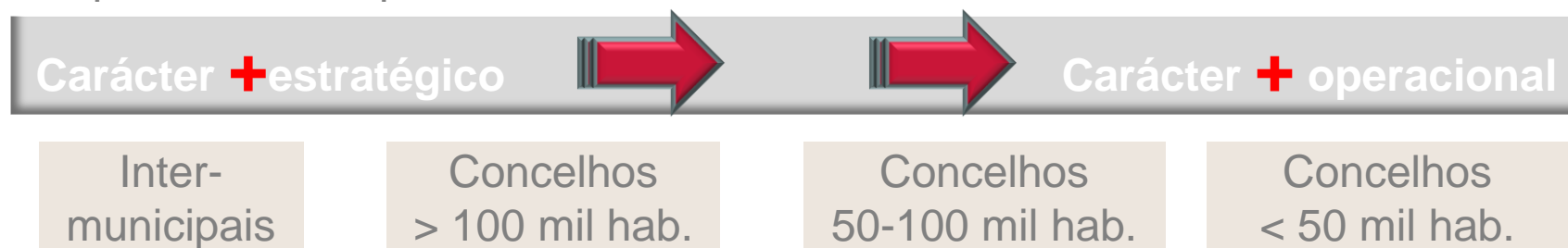
Nível de obrigatoriedade	Concelhos considerados
<p>PMT é OBRIGATÓRIO (em 5 anos 67% da População)</p>	<p>AML e AMP (Lei 1/2009). Todos os concelhos com mais de 50 mil habitantes (ou próximo desse limiar) e em todos os restantes concelhos com cidades capitais de distrito.</p>
<p>PMT é RECOMENDÁVEL</p>	<p>Consórcios de concelhos que pretendam realizar Planos de Mobilidade Inter-Municipais, desde que cumprindo obrigatoriamente o primeiro critério e um dos seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> Contiguidade e exclusividade na agregação Concelhos identificados como pertencentes a uma aglomeração ou sistema urbano no PROT correspondente ou que apresentem dinâmicas inter-concelhias iguais ou superiores a 10% da mobilidade pendular do total dos concelhos (Censos). Dimensão populacional ≥ 100 mil habitantes
<p>PMT é VOLUNTÁRIO</p>	<p>Para os restantes concelhos com limiares populacionais inferiores a 50 mil habitantes.</p>



Obrigatório (Lei 1/2009)
 Área Metropolitana
 Área Metropolitana
 PMT obrigatório no pra
 Concelhos com s
 Concelhos com c

Os conteúdos e a monitorização dos PMT

- As **Directrizes estabelecem um quadro de referência** para o desenvolvimento dos principais conteúdos dos PMT, permitindo a sua adaptação à diversidade geográfica, contextos de desenvolvimento ou à dimensão dos municípios e complexidade dos problemas



- As Directrizes valorizam a **monitorização** como uma etapa crucial dos PMT para avaliação de progressos e correcção de trajectórias. Estabelecem um conjunto de **indicadores comuns (22)** obrigatórios ou recomendáveis.

Indicadores		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	% da população residente na área de influência dos 400 m da rede TP, com pelo menos 2 serviços por hora, no período de maior procura	O	O					O				
	% do emprego localizado na área de influência dos 400 metros da											



Guia para a elaboração de Planos de Mobilidade e Transportes



Objectivos do Guia

ESTIMULAR e ORIENTAR os municípios no processo de elaboração dos PLANOS DE MOBILIDADE E TRANSPORTES (PMT), procurando:

1

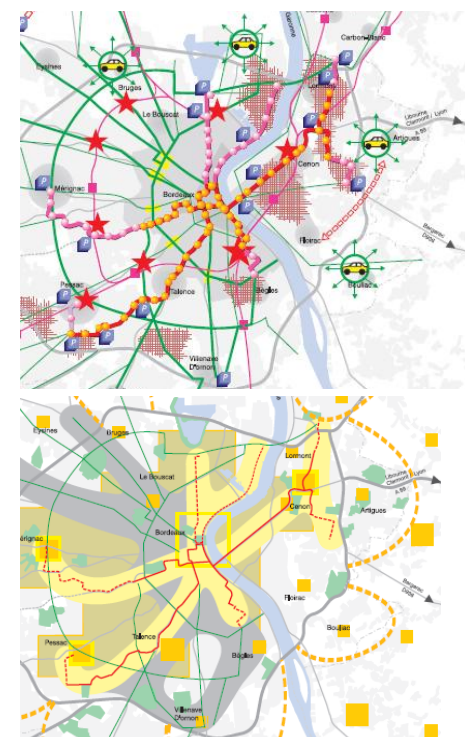
explicitar os conteúdos e metodologias dos PMT com uma abordagem simples, concisa e esquemática, na perspectiva de suporte às equipas que irão desenvolver os referidos planos (i.e. *object oriented*).

2

evidenciar exemplos de boas práticas de forma a que os municípios possam reflectir com a experiência de outros, procedendo a adaptações em função dos contextos locais.

3

apontar outras fontes de referência para consulta de documentos metodológicos mais extensos.



Fonte: Communauté Urbaine de Bordeaux, PDU 2000-2005



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade e Gestão de Mobilidade

Guia para a elaboração de Planos de Mobilidade de Empresas e Pólos (geradores/attractores de deslocações)



O que são Planos de Mobilidade de Empresas e Pólos (geradores/attractores de deslocações)

- São **instrumentos de planeamento** que pretendem apoiar as organizações na **gestão mais eficiente da mobilidade induzida pela sua actividade**.
- Pressupõem o **desenvolvimento e implementação de um conjunto integrado de medidas** ajustadas às características de cada empresa ou pólo, ao perfil de actividade, às suas exigências e às necessidades específicas de deslocação dos seus colaboradores, visitantes e fornecedores.
- Devem **adequar-se às exigências das diferentes actividades**:
 - empresas / entidades; pólos industriais e logísticos; equipamentos colectivos (hospitais, equipamentos de ensino, etc.); áreas comerciais e *retail parks*; parques tecnológicos; áreas urbanas mistas (serviços, comércio).



Os PM de Empresas e Pólos e o conceito de Gestão da Mobilidade

- A Gestão da Mobilidade pretende promover o transporte sustentável, alterando as **atitudes e o comportamento dos cidadãos**.
- No âmago da Gestão da Mobilidade estão **medidas soft**, (por exemplo, a informação e a comunicação, a organização de serviços e a coordenação de actividades de diferentes parceiros). Medidas que reforçam na maior parte dos casos a eficácia de **medidas hard no âmbito do transporte urbano** (por exemplo, novas linhas de eléctricos, estradas e ciclovias).
- **As medidas de Gestão da Mobilidade** (em contraste com as medidas *hard*) **não exigem necessariamente avultados investimentos financeiros** e podem ter um elevado rácio custo-benefício.
- Raramente estão isoladas, surgindo frequentemente integradas num conjunto de medidas, ou seja, campanhas de informação conjugadas com infra-estruturas, políticas de preços ou regulamentações.

Fonte EPOMM – European Platform on Mobility Management; Consórcio MAX



Objectivos Centrais do Guia

- **Explicitar o que se entende por planos de mobilidade** para empresas e pólos, reflectindo sobre os **benefícios** que se perspectivam para as organizações que os adoptam, para os seus colaboradores e para a sociedade em geral;
- **Apresentar conteúdos e uma metodologia** para a elaboração dos planos, numa perspectiva de que este guia se venha a constituir como um roteiro metodológico para as entidades que os venham a desenvolver;
- **Evidenciar exemplos de medidas de gestão da mobilidade** que têm vindo a ser aplicadas a nível nacional e internacional, e que demonstraram já, constituir boas práticas passíveis de serem replicadas neste domínio



Carpooling



Estacionamento para carpoolers



Eco-condução



Modos suaves



Promoção do TP



Subsidição de títulos de transporte



Tele-trabalho



Flexibilidade horário



Carsharing



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade e Gestão de Mobilidade

Tipificação das empresas e pólos

Tipificação

- **por nº de trabalhadores e volumes de viagens**
- **por localização**

em áreas centrais dos núcleos urbanos



fora dos núcleos urbanos



Enquadramento no PNAEE

Centros empresariais ou parques industriais com 500+ trabalhadores

- Alargar a recomendação do PNAEE para qualquer empresa / pólo que empregue volumes significativos de trabalhadores
- Alargar também a recomendação a empresas / pólos que geram/atraciam volumes significativos de viagens:
 - Empregados
 - Em serviço
 - Visitantes
 - Clientes
 - Fornecedores



- **por natureza da actividade**



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade e Gestão de Mobilidade

Colecção de Brochuras Técnicas e Temáticas

de apoio à elaboração de Planos de Mobilidade e Transportes



A Coleção de Brochuras

9 temas
1ª fase
(arranque)
11 brochuras

Matriz Identificativa

1	a ₁		

BROCHURAS		FASE
1	MEIOS E MODOS DE TRANSPORTE a ₁ - TIPOLOGIAS DE MEIOS E MODOS DE TRANSPORTE-Tipologias em função das características e fonte de energia (consumos e Impactos)	1ª FASE
2	REDES E SERVIÇOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS a ₁ - TIPOLOGIAS DE REDES E SERVIÇOS- Urbano; Local (concelhio/intermunicipal); em zonas /períodos de baixa procura ou procura dispersa; transporte escolar; transportes de apoio ao lazer e sazonais; gestão da interacção das redes de transportes INSTRUMENTOS OPERACIONAIS b ₁ . Medidas favoráveis à circulação dos Transportes Públicos b ₂ . Inquéritos e contagens de Transportes Públicos b ₃ . Redes e serviços - parâmetros de avaliação/performance c ₁ - SOLUÇÕES DE TRANSPORTES FLEXÍVEIS	2ª FASE 2ª FASE 1ª FASE
3	INTERFACES DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS a ₁ - INTERFACES DE TRANSPORTES - Tipologias; papel na intermodalidade; integração física, horária, tarifária, informativa a ₂ - INTERFACES DE TRANSPORTES - Localização; ordenamento; parâmetros de dimensionamento	1ª FASE 2ª FASE
4	PLANEAMENTO E GESTÃO DA REDE VIÁRIA a ₁ - REDE VIÁRIA - Princípios de Planeamento e Desenho b ₁ - CONTAGENS E INQUÉRITOS DE TRÁFEGO	1ª FASE 1ª FASE
5	ESTACIONAMENTO	
6	TRANSPORTES PARTILHADOS	
7	TRANSPORTES SUAVES E MODERAÇÃO DE TRÁFEGO	
8	INFORMAÇÃO AO PÚBLICO	
9	SOLUÇÕES DE LOGÍSTICA URBANA	



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade e Gestão de Mobilidade

Exemplos de Brochuras

Sistemas de Informação ao público

3. Disponibilização da informação - Exemplos

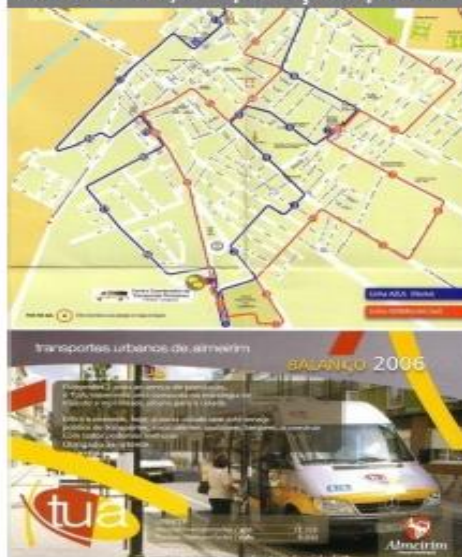
Em Portugal, o uso generalizado e facilitado do automóvel tem afastado os cidadãos do conhecimento do sistema de transportes disponível. Este facto não permite escolhas informadas. Impõe-se, assim, amplificar, o investimento das autoridades e dos operadores na implementação de sistemas de informação ao público sobre o sistema e serviço de transportes.

Apesar de evidentes melhorias nas últimas décadas, a cobertura do território por sistemas de informação é ainda muito incipiente e irregular. É assim que a interface de comunicação entre o produtor de serviços e o cidadão ou não existe em muitos casos, mesmo nas suas formas mais rudimentares ou clássicas, ou existe em formas já muito evoluídas como é o caso dos exemplos de informação em tempo real em paragens de autocarros com adaptação para cidadãos invisuais.

Territorialmente, também, observam-se ainda grandes diferenças de qualidade da informação disponibilizada entre as áreas metropolitanas onde essa informação é consistentemente mais avançada e outras cidades do país. No entanto são de registar evidentes progressos a este nível, em várias cidades, associados ao desenvolvimento de serviços de transportes urbanos.

Os exemplos seguintes apresentam vários tipos de informação "clássica" em papel (folhetos/cartazes), utilizados nas placas de paragem, em abrigos, em estações.

Figura 3 – Folheto de promoção dos TUA (Transportes Urbanos de Almeirim) com representação dos percursos



Fonte: C.M.Almeirim

Figura 4 – Folhetos com horários e percursos do Mobilita – Transportes Urbanos de Leiria



Fonte: C.M.Leiria

Figura 5 – Informação ao público nos abrigos dos TURE (Transportes Urbanos do Entroncamento)



Fonte: C.M.Entonamento

7

Estrutura

1. Informação: factor potenciador da utilização do transporte público
2. Características da informação
3. Disponibilização da informação – Exemplos
4. Conclusões
5. Para mais informações ...



Exemplos de Brochuras

Estrutura

1. Papel fundamental das interfaces no sistema de transportes de passageiros
2. Breve enquadramento jurídico
3. Funções
4. Aspectos de organização do espaço das interfaces
5. Exemplos de interfaces
6. Entidades intervenientes
7. Avaliação económico-financeira
8. Para mais informações ...

Interfaces de transportes de passageiros

5. Exemplos de interfaces

Os exemplos apresentados abrangem casos de pontos de chegada e correspondência (PCC) pequenos e médias interfaces (ECC), construídas isoladamente ou integradas em estruturas comerciais (centros comerciais) e de grandes interfaces (Gares) multimodais.

São figuras ilustrativas de imagem e grau de complexidade da organização externa e interna de algumas interfaces nacionais e internacionais.

■ Pontos de chegada e correspondência

Figura 4 – Bregenz, Áustria (Fonte: Imagem cedida por Robert Stuss)



Figura 5 – Viena, Áustria (Fonte: Imagem cedida por Robert Stuss)



Figura 6 – Lund, Suécia (Fonte: Imagem cedida por Robert Stuss)



Figura 7 – Lápiano, Roma (Fonte: Imagem cedida por Robert Stuss)



Exemplos de Brochuras

Soluções de Transportes Flexíveis

Estrutura

1. Transportes públicos flexíveis: uma resposta às necessidades de mobilidade
2. Conceito
3. Breve enquadramento
4. **Tipologias de serviço**
5. Arquitectura do serviço
6. Custos de funcionamento: alguns números
7. Para mais informações ...

Figura 5 – Ilustração esquemática do conceito

Cenário 5

Combinação de locais de paragem aleatórios numa zona

- corresponde à evolução do Cenário 4, deixando de haver paragens pré-definidas e todos os locais de uma determinada área podem ser servidos.

Considerações operacionais: são válidas as observações referidas para o Cenário 4. Se forem servidos grupos específicos de passageiros, por exemplo, pessoas com mobilidade condicionada, deve ser dada atenção ao tempo dispendido nos momentos de entrada e saída dos veículos.

Fonte: Demand Responsive Transport Services: Towards the Flexible Mobility Agency (2004)

Exemplo deste cenário é o caso da Linha Azul, materializada por um traço no pavimento ao longo do percurso. O autocarro para, para entrada ou saída, a pedido.

Figura 6 – Linha azul de Portalegre

A CARREIRA NÃO TEM PARAGENS! PERCORRE A LINHA AZUL.

Horário: 08h30 - 18h30 (dias úteis)

ESTÂNCIA OPERACIONAL	100 km
TEMPO DE PERCURSO	20 min
TEMPO DE COPIA	1 a 20 min

PERCURSO OPERACIONAL, PARTIDA ÀS 08:30H

Paragem: Centro de Formação

Paragem: Mercado Municipal

Paragem: Igreja da Misericórdia de São Lourenço

Paragem: Igreja de São João

Paragem: Praça de Espanha

Paragem: Casa Municipal

Paragem: Largo de Francisco Lacerda

Paragem: Igreja

Paragem: Câmara Municipal

Fonte: http://www.apve.pt/upload/cont_eudo_index/bus/projects/portalegre/brchura_portalegre.pdf



Perspectivas

As medidas são conhecidas e largamente adoptadas em muitas cidades europeias. Em Portugal é preciso densificar o número de acções no terreno e imprimir um ritmo intenso de implementação

- Há que **divulgar, testar, medir e** verificar metodologias e técnicas de abordagem
- Há que situar a abordagem das questões de acessibilidade, mobilidade e transportes, **estabilizar conceitos, processos, conteúdos técnicos e regulamentares**
- Há que aprender a ajustar e **flexibilizar soluções** em função das especificidades locais
- Há que **acolher novas e menos convencionais** modalidades de **oferta de serviços de transportes públicos**
- Há que **devolver a rua aos cidadãos e aos modos de transporte suaves e colectivos, alternativos ao TI** e introduzir uma nova filosofia de coexistência dos diferentes modos de transporte;
- Há que **articular políticas públicas** nas áreas do ordenamento do território, ambiente, energia, inserção social e transportes;
- É preciso **descentralizar, a diferentes escalas territoriais**, o exercício de competências de **planeamento** do sistema de **transportes e de gestão da mobilidade**



O que se segue?

- **Aprovação do enquadramento político-institucional dos documentos do Pacote da Mobilidade:**
 - Directrizes Nacionais para a Mobilidade;
 - Apoio técnico e financeiro do Estado

- **Definição do quadro legal para os**
 - Planos de Mobilidade e Transportes da responsabilidade dos municípios e consórcios de municípios
 - Planos de Mobilidade e Transportes da responsabilidade de empresas e pólos geradores e atractores de deslocações

- **Incorporação nos PMOT em curso das recomendações do**
 - Guião orientador – Acessibilidades, Mobilidade e Transportes nos PMOT



Próximas Acções

**CONSULTA via Web
(ainda aberta)**

2 meses

www.conferenciamobilidade.imtt.pt

**Adaptação dos
documentos em função
das retroacções
EDIÇÃO**

2

+

1 meses

DIVULGAÇÃO

**Workshop Évora + Coimbra
(em 2011)**

**DIVULGAÇÃO E
FORMAÇÃO (TREINO)
Dirigida a grupos-alvo**

2011 / 2012





Seminário da Mobilidade

Integrado no Grande Prémio ABIMOTA/Região de Aveiro, de Ciclismo



O Pacote da Mobilidade

Isabel Seabra
icseabra@imtt.pt



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.